

Publicação hebdomadaria

CRITICA, LITTERATURA

ARTE E

SPORT

A PÁGINA

COLLABORADORES

Abilio de Oliveira, Arthur Alvim, Domingos Nascimento, Ernesto Teixeira, E. Jeolás, Farias de Mendonça, Fernando Machado, Firmino Costa, J. Camargo, Gonçalves Ferro, Henrique Silva, Horacio Carvalho, Innocencio Pederneiras, José Boiteux, Oscar Rosas, J. Piracuruca, R. de Trompowsky, Santos Lostada, Teixeira Raposo, Tobias Coelho e Vieira da Rosa.

ANNO I

Florianopolis, 1 de Abril de 1900

N. 1

EXPEDIENTE

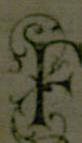
ASSIGNATURAS

Semestre	5\$000
Trimestre	2\$000
Numero avulso	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua Altino Correia n. 37

NÓS



oi n'um domingo atraz.

Conversávamos. Alguem espalmando a mão sobre uma das mezas do *café* do Rodolpho Kirchner onde as primeiras restecas de sol chegavam peneiradas pelas frondes gimnantes de uma rubiaceae, suggerio a idéa de acordarmos a cidade, no domingo proximo.

—Aos berros! ponderou um de nos...

—Havemos de despertar a, assim, gesticulava outro.

—Fustigando-a, vergastando-a com uma idéa, com uma *pagina* de *litteratura* artistica...

D'ahi o apparecimento d'*A Pagina* que conta ao seu redor uma agremiação de espirites de *élite*, que jamais conseguiu outra folha litteraria n'esta Capital—e os nomes inscriptos no cabeçalho, ao alto, respondem pelo que affirmamos.

Está claro que *A Pagina* se affasta por completo do classico programma de animar collegiaes—facilitando-lhes suas columnas—que não são precisamente de aprendizagem

De resto, somos um grupo de plumitivos.



LUCTAS

Chove. Sibila o vento asperrimo. Troveja.
O mar estúa, e freme, e se agita, e se assanha.
E aos gorgolhões febris, rugé, salta e roraja
a catadupa—do alto ao sopé da montanha.

Sob e as ondas em flor, brancos bateis veleiros
vôam, riscando o mar, como azas de garças...
E florestas a dentro, uivam, como rafeiros,
os galhos nús. Pelo ar pairam folhas esparsas.

O pampeiro domina a vasta plenitude.
Lança o cedro altaneiro uma faisca electrica.
E por entre o ar trevoso e na lucta ardua e rude,
a redondeza estampa uma paisagem tetrica!

Triste, gela-me o horror, e me enregela o frio.
Ringe o fragil casebre onde tenho guarida.
Lá fóra a tempestade avança rija. Espio...
e penso: —Ainda mais triste é o pampeiro da vida!

D. NASCIMENTO

FLORES VENENOSAS

(CABELLOS)—CESARIO VERDE

Teus cabellos—negras nuvens—que eu
quizera cumular de beijos, mordel-as,
n'este insano Sonhar...

QUANDO sonho, oh sonho dos meus sonhos, que á noite, no silencio do teu perfumado *boudoir* velado dos meus cúpidos olhares—tú soltas, deixas cair, rolar em desdenhoso abandono a immensa vaga ondulada da tua longa, flexivel, basta e incomparavel trança —um indisivel *frisson* vibra-me todo; e, sem falla, em espasmos d'amor, sinto que me transportam para esses extremos da terra—infindos horizontes, onde a noite polar envolve os seios alvos das nevadas *steppes* e tudo absorve n'um demorado, casto e absorvente beijo...

Lá Deus poz a Aurora boreal—limpidos clarões que se não compararam ao fulgor dos teus olhos—deusa triumphal!

E, oh coincidencia! nas *spitsbergs* nevadas o eterno germinal da solitaria Edelweis; e, no meu coração só tu vicejas, minha flor!

HENRIQUE SILVA

O nosso marinheiro

Os nossos patricios do littoral, descendentes dos melhores marinheiros do mundo, d'esses incomparaveis em bravura e lealdade que dos Açores vieram povoar a nossa linda terra, em cousa alguma tem degenerado.

Como os seus antepassados são bravos e leaes marinheiros, e d'elles herdaram até o modo de fallar cantado, que torna conhecido o catharinense em qualquer parte do Brasil.

Passam a maior parte da vida no mar, em pequenas e frageis embarcações de um pau só, affrontando as tempestades com uma coragem inaudita.

Esses homens têm estampado no rosto e gravado no coração a rudeza e a bondade do magestoso elemento que aprenderam a conhecer e amar desde a mais tenra idade.

Sua frente calma ou rugosa parece-se com o mar, o velho e grandioso Atlante, que as vezes apresenta a superficie placida dos lagos tranquilos, e outras vezes urrador e procelloso, arrastando para os seus tenebrosos abysmos milhares de vidas preciosas.

Causa espanto e ao mesmo tempo enthusiasmo, ver esses homens correrem por sobre as ondas encrespadas por forte vento de sul, tão rapidos e graciosos com suas velinhas brancas, como a branca gaivota que molha as azas na flor das aguas murmurantes.

Mas, ah! quantos e quantos são victimas de sua coragem!

Quantos, confiando demasiadamente em suas forças, jazem por esses fundos servindo de pasto aos vorazes habitantes do mar.

VIEIRA DA ROSA

De Uma entrevista

AOS 20 ANNOS

Entro. Oh! susto... Um jardim. A dhalia, a hortencia,
A rosa, o acantho... espiam. Não demora
Sumir-se a lua. Elvira a olhar-me, córa;
Beijo-a... Pulsa—e, em desigual cadencia,

O peito: é nova, é bella... E, assustadora,
Pede que eu fique mais... Nunca! a imprudencia...
Solto-lhe as mãos, beijando-a com vehemencia;
Não quer que eu saia; insisto... E eis-me lá fóra.

Bem cedo, uma cartinha: —«Deshumano,
Mentiste... Esquece-me»—assignada:—«Elvira»—
Vê só! tarde arrepende-se de um engano:

Rendida a amar-te á Tenoriana lyra,
Mãos entre mãos, domado o ar soberano,—
Si não por muito amor, quem lhe fugira!...

A lucta

A' M B.

HA dois generos de luctas bem distinctos. Um que se trava no campo de Marte entre o ribombar do canhão e o sibilar da bala, e o outro que se trava na imprensa entre as fulgurações do genio e as lucillações do talento.

Illuminem-se as intelligencias que assim aprimoram-se os caractéres e levanta-se o nivel moral da humana sociedade.

Quizera possuir toda a força heiculea dos talentos agigantados para em linguagem tersa e primorosa, dizer a esses valentes campeões, como é bello, como é idealmente grande o tentamen que se esforçam por levar avante. Esses jovens, distinctissimos mimosos penhores do futuro, aggremando-se para a conquista de um vellocino mais precioso que o dos legendarios Argonautas, deitam provas de haverem bem comprehendido que a vida é a incognita formidavel de terrivel problema traçado por Deus na louza da natureza.

Achar esta incognita, fazer jerrar luz á sociedade, no bojo enorme deste problema de todos os seculos, eis o que esmalta o homem, eis o que só caracteriza e confirma de modo incontestavel a sua grandeza e soberania real sobre todos os seres do universo creado.

Realmente, viver e não saber porque é que vive, viver e não comprehender nada do que se passa em si, nem fóra de si, viver e não conhecer as estupendas maravilhas, os prodigios inauditos com que a mão do Omnipotente architectou e construiu o templo da natureza; viver e não ter olhos, nem alma, nem coração para apreciar este azul opalino do firmamento tauxiado de formosissimos diamantes, essa vegetação opulenta, que estende um manto de esmeralda por sobre a superficie immensa do Planeta, e este sol deslumbrante, que banha o mundo inteiro num oceano de luz; viver assim é ser parvo demais, é ser ridiculo comparsa no sublime theatro da criação universal, é descer todos os degrãos da racionalidade e reduzir-se a existir como pedra, vegetar como planta, sentir como bruto, sem nunca pensar, nem reflectir, nem raciocinar como homem.

Nada tão bello, tão grandioso como as luctas do pensamento, como os triumphos do talento, como as conquistas da razão, como as descobertas do genio.

Nas luctas, o pensamento se arrija e se aprimora, nos triumphos, o talento se dignifica e se ennobrece, nas conquistas, a razão se illustra e se acumina, e nas descobertas o genio se sagra e se immortalisa.

TOBIAS COELHO

NOTAS

DE minha tenda magnifica de cenobita errante, por tardes em deliquios de ensombramentos vagos, eis-me assistindo, o espirito em triumpho, as ultimas saudações de Outomno que se despede, n'uma esthesia magestática de luzes, de sons e de perfumes.

A minha tenda é pobre; a minha tenda é rica:—velha e acachapada, como qualquer telheiro antigo de estylo manuelino, comtudo, a exigencia artistica de algum burguez pretencioso addicionou-lhe duas bellas escadarias de asphalto em aspiraes, formando ellipse, e que dão para um raseiral sumptuoso.

Todo o seu interior é o interior de casa de Job com aspirações a millionario em Arte Mas, por fóra, abençoada prodigalidade immensa dos climas tropicaes! circumdam na esplendidos pomares carregados de fructos cheirosos; dão-lhe uns tons assim assim de castello antigo renques de palmeiras, de troncos annosos, semelhando enormes espanadores em linha fincados na terra; arvoredos imponentes de ramarias farfalhantes cobrem os seus telhados como pallios protectores da miseria enfeitada; emquanto o sol, bello e perverso, acaricia-lhe as gelosias em cacos, formando arco-iris de effeitos surprehendedentes e de quando em vez atira sobre as suas respeitaveis paredes denegridas uma frinchada de luz, revelando, expondo aos olhos do populacho e dos pedreiros impenitentes o seu rebôco, em petição de miseria..

Entretanto, na apuração conscienciosa e solemne dos lucros e perdas, fica-me a consolação, aliás justissima, de que, effectivamente, possuo e habito uma tenda magnifica...

Do alto pois da escadaria de asphalto... (é um luxo!) era meu espirito errando por phantasias esotericas, na contemplação das cousas mysteriosas, perdido o olhar para o azul infinito—Eis quando a cavatina das aves em descantes melancolicos me chamou á realidade das cousas terrenas; e a paisagem multicolor silhuetando as arvores frondosas que cobrem os contrafortes da montanha, em cujo sopé habito, estampam em meu espirito as linhas fortes desse quadro augusto que a natureza nos offerece nestes ultimos halos de um Outomno brilhante que se vae...

Veio então ás fronteiras da minha razão consciente, a convicção de que os meus amigos intellectuaes em boa hora souberam dar á modesta

Revista que ora surge o magnifico titulo que por si só é um programma e uma revelação esthesiaca.

Seja, pois, esta uma *pagina* do momento historico que as lettras atravessam, nesta parte de nossa patria. Seja ella de um trecho da natureza se manifestando, ou por si propria, ou pelo sentimento de cada individuo, ou pelas determinações da communitade; seja uma pagina de gloria ou seja uma pagina de desconfortos e desillusões,—reflicta ella as condições do meio, inicie a celebração da virtude e do progresso,—e creio terá direito a um lugar neste mourejár embora ingrato da imprensa, cercada de prestigio;—pagina aberta do livro da Arte, exposta ao publico por um grupo de intellectuaes bem animados.

As minhas *Notas* talvez não tivessem cotação, si a penna—do Symbolo não dirivasse para as cousas reaes:—eis porque desta feita me resolvi a dar a chave do Templo para qualquer fiel pontificar, como bom iniciador, erguendo a hostia attica da chronica, ao sabor das multidões.

Os contemplativos que me relevem o exoterismo *sui generis*; eu preciso fazer chronica alegre, assim como os respeitaveis pontifices da Grecia antiga tiveram muitas vezes de se entregar ás saturnaes em honra á deusa sublime.

Demais, Outomno se vae, e com elle se vão as flores e as folhas: é preciso aproveitar estes ultimos dias, com certo bom humor, emquanto o Inverno não deita o capuz pela janella do Tempo.

Que o Inverno desta feita somente poderá ser agradavel aos felizardos fluminenses e paulistas, vão ter uma temporada lyrica de encher o olho:—uma riqueza artistica esse canario belga que a nossa Amalia Iracema esconde na gargante de oiro.

E os rio-grandenses e platinos, depois desse bello canario, tiveram a ventura de ouvir do alto da tribuna publica o papagaio que a senhora Eva Canel tem debaixo da lingua... hespanhola.

Felizardos!

E nós? Eva Canel e Amalia Iracema encheram a semana, como duas notas de magnifica cotação... intellectual. Mas não se fizeram ouvir;—estiveram apenas de passagem; o que pois nos consolará por este inverno todo que está a bater á porta?

Ora!...

«O palhaço é bonito?
E' sim senhor!
O' João da Cruz
Fecha a porta e apaga a luz.»

Para que mais?

LÉO-LINO

ÈRA NOVA

VEM de longe a tentativa da fundação de um jornal litterario, em cujas columnas fique claramente accentuada a tendencia dos catharinenses para esse genero das bellas-lettras, em que Luiz Del-fino e Cruz e Souza ultimamente nos têm tão brilhantemente representado.

Já ao tempo em que Lacerda Coutinho, Alfredo Costa e tantos outros ainda não tinham pendurado a lyra nos galhos de mirrado salgueiro, tratava-se de jornaes litterarios, que, em meio de soluções de continuidade, passaram ao esquecimento.

Virá *A Pagina* restabelecer esse calor que o convencionalismo de sobretudo e gravata de sete voltas fez fugir deste meio apathico, esterilizador?

J. B.

Sonho medieval

Novamente voltasse esse tempo de outrora,
De pelegas de Amor, e justas, e torneios,
Quanto, por merecer de teu peito os anceios,
Eu me não arrojára, Azul dos céos em fóra!...

Levantaria, á dextra, uma lança de Aurora,
Enchendo de pavor os corações alheios,
Para depois erguer, no altar desses teus seios,
Essa canção de Amor que os labios meus enflora...

Ah! de novo, no mundo, esse tempo voltasse,
Todo o ardor que em te amar, ardente, agora penho,
Talvez, por te servir, muito maior tornasse..

E eu iria, feliz, ao Perigo, risonho,
Tendo, por meu pendão, numa aureola, tua face,
—Paladino do Amor, na esplanada do Sonho!

J. TAPAJÓS